

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
AMANDA DA SILVA ROSA**

**AUTONOMIA E EDUCAÇÃO CRÍTICO-LIBERTADORA A PARTIR DA ÓTICA DE
PAULO FREIRE**

**CERES – GO
2021**

AMANDA DA SILVA ROSA

**AUTONOMIA E EDUCAÇÃO CRÍTICO-LIBERTADORA A PARTIR DA ÓTICA DE
PAULO FREIRE**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação do Prof. Me. João Eratóstenes Doulgras Cardoso.

**CERES – GO
2021**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

RR788a Rosa, Amanda da Silva
Autonomia e Educação Crítico-Libertadora a Partir
da Ótica de Paulo Freire / Amanda da Silva Rosa;
orientador João Eratóstenes Doulgras Cardoso. --
Ceres, 2021.
15 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Ceres, 2021.

1. Autonomia; Paulo Freire; educação; ensino-
aprendizagem. I. Doulgras Cardoso, João Eratóstenes,
orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico | e Educacional |
| - Tipo: | |

Nome Completo do Autor: Amanda da Silva Rosa

Matrícula: 2017103220510090

Título do Trabalho: Autonomia e Educação Crítico-Libertadora a partir da ótica de Paulo Freire

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: Porque o trabalho publicado no repositório será publicado como capítulo de livro, portanto no repositório estamos cumprindo as determinações do curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, entretanto a publicação será posta como capítulo de livro.

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: ___/___/___

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 03 de Agosto de 2021



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Jão Erastoíenes Douglas Cardoso

Assinatura do(a) orientador(a)

Ciente e de acordo:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 20210034/2021 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 26 dias de julho do ano de dois mil e vinte um, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica **AMANDA DA SILVA ROSA**, do Curso Ciências Biológicas, matrícula 2017103220510090, cujo título é **"AUTONOMIA E EDUCAÇÃO CRÍTICO-LIBERTADORA A PARTIR DA ÓTICA DE PAULO FREIRE"**. A defesa iniciou-se às 19 horas e 30 minutos, finalizando-se às 20 horas e 00 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho **APROVADO** com média 10,0 no trabalho 10,0 escrito, média 10,0 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final **10,0 de pontos**, estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, a estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.PDF) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador. Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)

Presidente da Banca: Prof Me. João Eratóstenes Doulgras Cardoso

(Assinado Eletronicamente)

Membro 1 Banca Examinadora: Profª Drª Maria Licia dos Santos

(Assinado Eletronicamente)

Membro 2 Banca Examinadora: Prof Dr. José Carlos Moreira de Souza

Documento assinado eletronicamente por:

- Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/07/2021 12:26:34.
- Maria Licia dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/07/2021 11:44:13.
- Joao Eratostenes Doulgras Cardoso, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/07/2021 11:37:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/07/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 294611
Código de Autenticação: d888ef359e



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais,
e ao meu Orientador que dedicou o seu tempo corroborando
para a melhoria deste trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio e incentivo do professor orientador Me. João Eratóstenes Doulgras Cardoso que se prontificou a me orientar neste trabalho, me dando suporte e ampliando meus conhecimentos acadêmicos. Agradeço a Deus que sempre esteve do meu lado e que me deu forças para continuar nessa caminhada tão turbulenta e cheia de desafios. Agradeço também aos meus pais (Ednalva Pereira da Silva e Aldo Francisco Rosa) que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos de dificuldades e conquistas. Aos meus amigos Alexandre Sama, Ediney Rocha, Hitanna Lorrane, Karine Reis, Leonardo Santos, Marcos Vitor, Marina Gomes e Sheila Feitosa por sempre acreditarem em mim, e por me incentivar nos momentos mais difíceis, além das ajudas que obtive em decorrer do curso.

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".

Paulo Freire

RESUMO

Esse trabalho busca discutir o conceito de autonomia pela perspectiva de Paulo Freire, mais especificamente a análise da obra Pedagogia da Autonomia, com o objetivo de promover uma reflexão sobre o conceito de autonomia no processo de ensino-aprendizado. Optamos pela revisão bibliográfica, além da Obra Pedagogia da Autonomia (2019), de Paulo Freire, onde denotamos a importância do conceito da autonomia no que toca à educação e seu processo de ensino-aprendizagem na concepção de Paulo Freire. Também buscamos debater com vários outros autores, como por exemplo: Kant, Machado, Petroni, Zatti entre outros. Entendendo a importância do conceito da autonomia, tanto dentro da educação escolar, na formação de professores, quanto no nosso cotidiano, mostrando assim a relevância do debate no âmbito escolar para que de fato a educação consiga aliar a teoria à prática, sendo de fato transformadora.

Palavras-chave: Autonomia; Paulo Freire; educação; ensino-aprendizagem

ABSTRACT

This work seeks to discuss the concept of autonomy from the perspective of Paulo Freire, more specifically the analysis of the work *Pedagogia da Autonomia* (2019), with the objective of promoting a reflection on the concept of autonomy in the teaching-learning process. We opted for the bibliographic review, in addition to the *Pedagogia da Autonomia* (2019), Paulo Freire, where we denote the importance of the concept of autonomy with regard to education and its teaching-learning process in Paulo Freire's conception, we also seek to debate with several other authors, such as Kant, Machado, Petroni, Zatti among others. It is expected that we can understand the importance of the concept of autonomy, both within school education, teacher training, as well as in our daily lives. Thus showing the relevance of the debate in the school environment so that education can actually combine theory with practice, being in fact transformative.

Keywords: Autonomy; Paulo Freire; education, teaching-learning

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	1
2- PERSPECTIVA TEÓRICO METODOLÓGICA EM TORNO DO CONCEITO DE AUTONOMIA	3
3- AUTONOMIA SOB A ÓTICA FREIRIANA	6
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa e debate a importância do conceito de autonomia baseado na obra *Pedagogia da Autonomia* (2019) de Paulo Freire. De acordo com o autor, a educação é parte de uma concepção problematizadora, na qual o conhecimento é crítico e reflexivo. Nesta concepção, a educação é um ato político; sendo o ensino muito mais que uma profissão, que exige comprovados saberes em seu processo. Freire relata que a escola deve estar relacionada a um modelo de “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando” (FREIRE, 2019, p. 12).

Para o autor, “Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 2019, p.40). Por um processo de formação passa necessariamente por entender as mais variadas nuances em torno do processo de ensino-aprendizagem, tal como fazê-lo, porque fazê-lo e o que se espera de resultado. De forma genérica o que se debate hoje sobre a educação é a necessidade de fazer do processo formativo do aluno um processo que haja ganho para o indivíduo. Fala-se muito em autonomia e proatividade se valendo dos conceitos elaborados por Paulo Freire (SANTOS, 2018).

Nesse contexto, buscamos debater de forma prática, o conceito de autonomia para o pensador e como ela se aplica, ou não, no cotidiano escolar. É claro que não há uma fórmula mágica para solucionar os problemas pertinentes à educação, mas não podemos nos furtar de qual modelo de educação formal estamos reproduzindo em nosso dia a dia e como isso tem impactado nossa sociedade por meio do processo de ensino-aprendizagem (ANTUNES, 2012).

Partindo dessa perspectiva, o trabalho indubitavelmente se esbarra também em torno do debate sobre qual modelo de educação estamos implantando e qual tipo de indivíduo esse modelo constrói. Para Freire (2019), a autonomia deve ser pensada em torno da capacidade do sujeito em ser crítico e reflexivo sobre seu papel como cidadão, como sujeito histórico, como pessoa. Ressalta-se aqui o quão

grande e cheio de percalços é pensar a educação como uma prática libertadora e emancipadora (ZATTI, 2007).

Freire considerado por muitos como patrono da educação brasileira nasceu em Recife, PE, em 19 de setembro de 1921 e faleceu no ano de 1997. Foi um educador que sempre buscou métodos revolucionários de ensino, como a alfabetização de adultos partindo da perspectiva de trabalhar com palavras a partir do cotidiano dos alunos. Aos 10 anos de idade, Paulo Reglus Neves Freire se mudou para a capital de Pernambuco, onde 3 anos depois perdeu seu pai, Edeltrudes Neves Freire. A partir deste momento, sua mãe recentemente viúva, lutou para cuidar dos seus 4 filhos. Concluiu a escola primária em Jaboatão e em seguida, fez o primeiro ano ginasial no Colégio 14 de Julho que, funcionando no bairro de São José, era um prolongamento do Colégio Francês Chateaubriand, onde se realizavam os exames finais (PINI, MORAES, 2011).

Após o primeiro ano de estudos secundários, Paulo Freire ingressou no Colégio Oswaldo Cruz, sob a tutela do professor de matemática Luiz Soares. Aos 22 anos de idade, ingressou na Faculdade de Direito do Recife. A área escolhida por Freire, foi escolhida justamente por se tratar de uma formação dentro desse escopo do debate das ciências humanas. Na época, não havia em Pernambuco curso superior de formação de educador (MORAES, 2011)

Paulo Freire, pai de 5 filhos, também foi Professor de Português, foi Diretor do setor de Educação e Cultura do SESI, nos anos 50 o Instituto Capibaribe e Diretor da Divisão de Cultura e Recreação do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife. Teve suas primeiras experiências como professor de nível superior lecionando Filosofia da Educação na Escola de Serviço Social, e em fins de 1959, prestou concurso e obteve o título de Doutor em Filosofia e História da Educação, defendendo a tese “Educação e atualidade brasileira”. Além dos inúmeros títulos que o formava e o fazia cada vez mais reconhecido, Paulo Freire é lembrado por suas inúmeras obras que auxiliam e desvendam até hoje, os segredos da Educação.

Dentre as obras mais conhecidas de Paulo Freire estão: Educação como prática da liberdade (1965), Pedagogia do Oprimido (1968), Pedagogia da Esperança (1992),

Pedagogia da Autonomia (1997) ano de publicação da primeira edição. Contudo, neste trabalho usaremos como referência a edição de 2019.

Diante da contribuição Freireana para a educação brasileira e a apropriação de sua obra para fundamentação de práticas pedagógicas na educação brasileira, buscamos analisar o conceito de autonomia, com ênfase, na perspectiva de autonomia no contexto escolar e na formação do aluno. Analisar e debater a pedagogia da autonomia na educação atual, compreendendo o contexto da realidade escolar, envolvendo a formação do professor e do estudante, e do cotidiano em que eles estão inseridos são alguns dos objetivos propostos.

Para tanto, o trabalho foi guiado por meio de uma revisão literária da obra Pedagogia da autonomia (2019), bem como o debate que se desdobra a partir das várias reflexões sobre esta obra. Desta forma, temos como perspectiva metodológica uma avaliação qualitativa na qual foi realizada no intervalo de fevereiro a novembro de 2020. Foram utilizados para coleta de dados, livros, artigos, monografias, documentários, entre outros para análises e debates sobre o conceito de autonomia. As informações coletadas foram transcritas, trazendo um comparativo com as ideias e perspectivas de outros autores. Os resultados obtidos possibilitam uma melhor compreensão sobre o assunto abordado na busca por atender os objetivos tratados neste trabalho.

2- PERSPECTIVA TEÓRICO METODOLÓGICA EM TORNO DO CONCEITO DE AUTONOMIA

Partindo da perspectiva de fazer uma reflexão sobre o conceito de autonomia proposto por Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem, nota-se o quanto a autonomia é discutida e difundida na visão da educação entre aqueles que primam por uma educação libertadora. É importante salientar que esse conceito em questão tomou conta de boa parte das reflexões do autor, leva ainda a outras reflexões em torno termo autonomia, sobretudo concepções neoliberais de educação, com outras concepções sobre a formação do indivíduo, usando o termo autonomia na mesma caracterização da ideia de proatividade.

No prefácio da edição de 2019 da Obra *Pedagogia da Autonomia*, Edna Castro de Oliveira nos diz assim:

O saber fazer da auto reflexão crítica e o saber se citados permanentemente podem nos ajudar a fazer a necessária leitura crítica das verdadeiras causas da degradação humana e da razão de ser do discurso fatalista da globalização neste contexto em que o ideário neoliberal incorpora entre outras a categoria da autonomia é preciso também atentar para a força de seu discurso ideológico e para inversão que pode operar no pensamento e na prática pedagógica ao estimular o individualismo e a competitividade como contraponto denunciando o mal-estar que vem sendo produzido pela ética do mercado Freire anuncia a solidariedade enquanto compromisso histórico de homens e mulheres como uma das formas de lutas capazes de promover e instaurar a ética universal do ser humano essa diminuição tópica tem na pedagogia da autonomia uma de suas possibilidades.(OLIVEIRA, 2009, p. 13)

Portanto, os conceitos de autonomia, estimulam uma reflexão que permite entender quais são os modelos de autonomia propostos e quais as semelhanças e diferenças entre o que propõe a concepção freiriana e aos que propõe outras formas de encarar a autonomia do aluno. Paulo Freire nos traz “uma contribuição extremamente importante para a educação, especialmente de países em que situações de opressão são características marcantes, como é o caso do Brasil.” (ZATTI,2007, p.10) Ele formulou uma proposta educacional que procura transformar o educando em sujeito, o que implica na promoção da autonomia.

Nos dias atuais, o conceito de autonomia vem sendo discutido de diversas formas, onde muitas vezes estas discussões se voltam para os indivíduos proativos no mercado, ou seja, que resolve problemas, conflitos etc(ZATTI,2007). A lógica proposta por Paulo Freire (2019), define autonomia como parte de uma ação crítica reflexiva, trazendo embasamentos teóricos para o desenvolvimento e um caminho para se tornar um indivíduo autônomo.

Dado o exposto, questionamos: Por que estudar o conceito de autonomia segundo Paulo Freire? Qual o papel do cidadão no mundo atual? O cidadão tem consciência de seu real papel? A partir dessas inquietações, sobretudo, a inquietação de como a educação pode contribuir para a vida do estudante, pode construir um saber científico aliado a preparação de uma sociedade capaz de tomar decisões sociais, políticas, econômicas, entendendo seu mundo e colocando seu

conhecimento teórico na vida prática, é que o termo autonomia se torna central na proposta de uma formação completa do estudante.

Pensar então autonomia, é pensar a fuga de um determinismo histórico, de um futuro já sabido. Freire fala da esperança como parte da natureza humana e que deve ser cultivada na perspectiva de uma problematização do tempo contra a não aceitação daquilo que é pré-dado. “A desproblematização do futuro numa compreensão mecanicista da história, de direita ou de esquerda, leva necessariamente a morte ou a negação autoritária do sonho, da utopia, da esperança.” (FREIRE, 2019, p. 71). Busca-se a partir da educação de fato crítica e reflexiva, construir uma sociedade mais preparada para o cotidiano, para vida prática e para a transformação social.

O conceito de Autonomia vem sendo discutido desde a Grécia antiga. “Em todos esses séculos, teve sua significação aplicada à reflexão sobre a autodeterminação de unidades políticas, à superioridade do mundo das ideias, à busca pela felicidade, à liberdade da dependência e o poder para legislar, à liberdade espiritual e, finalmente, à pedagogia” (COUTRIM, 2016, p.42)

Para podermos compreender melhor a perspectiva pedagógica e de que forma ela é colocada em prática, é preciso entender o que é pedagogia. Saviani (1985) a define da seguinte forma: “O pedagogo, literalmente, é o especialista em pedagogia. E o que é pedagogia? É a teoria da educação. Ora, educação é uma atividade prática. Portanto, a pedagogia é uma teoria da prática: a teoria da prática educativa.” (SAVIANI, 1985, p. 231)

A partir dessa definição, a pedagogia pode ser entendida como um campo mais prático do que teórico, ou seja, a pedagogia é um campo do conhecimento relacionado à educação, mas relacionado à prática. A educação não é feita apenas pela teoria, muitas ideias e conceitos são inúteis se não puderem ser colocados em prática, pois a educação se constrói na relação entre educador e aluno todos os dias. (MORAES, 2017)

Para Paulo Freire (2019) a pedagogia transfigura dois tipos de educação. A educação bancária e a educação problematizadora. A educação bancária é a área pedagógica que está preocupada com o conteúdo das disciplinas, e o educando é

um mero receptor desses conteúdos. Na educação problematizadora, professores e alunos são valorizados porque é um método de ensino centrado em "problemas", que visa melhorar a consciência dos alunos sobre as questões sociais e políticas. Alunos e professores participam ativamente do processo de ensino. Nesta formação, os alunos são estimulados a pensar criticamente e a se tornarem formadores de opinião. (MORAES, 2017)

Grandes autores já debatiam sobre o conceito de autonomia como Platão, Aristóteles, entre outros pensadores. De acordo com Zatti (2007) houve diversos debates sobre o conceito de autonomia, com autores renomados na sua época. Atualmente esse debate ainda vem sendo bastante discutido no contexto educacional.

Tomando como exemplo Kant (2007) a autonomia é a capacidade de autodeterminação, associada à vontade que, para ele, é "independente da natureza dos objetos do querer" (KANT,2007,p.85). Portanto, a autonomia só acontece de fato quando uma ação ou uma escolha não são motivadas por elementos externos. Buscando uma aproximação entre Kant e Freire ambos discutem o conceito de autonomia pensando o processo educacional, pela capacidade de agir por si mesmo, por alunos mais autônomos e mais independentes. Para que o homem experimente a liberdade de fato, é preciso que "sinta logo a inevitável resistência da sociedade, para que aprenda a conhecer o quanto é difícil bastar-se a si mesmo, tolerar as privações e adquirir o que é necessário para tornar-se independente" (KANT, 1999, p.33).

Não obstante, para Heath (1977), a autonomia trata-se de um processo que ocorre em áreas cognitivas, auto conceituais, de valores e em relações interpessoais. Estas áreas provocam uma inteligência reflexiva, com empatia e capacidade para combinar uma variedade de perspectivas nas quais geram estabilidade no indivíduo.

3- AUTONOMIA SOB A ÓTICA FREIRIANA

Ao conceituar autonomia de forma mais rasa, podemos ficar com a definição de que é a capacidade de agir por si, de poder escolher e expor ideias, agir com

responsabilidade, levantando críticas reflexivas e construtivas (PETRONI et AL, 2010) Petroni (2009), ao analisar a obra Pedagogia da autonomia, ressalta que a partir dela podemos compreender que autonomia corresponde à capacidade do sujeito de tomar decisões, de ser responsável pelos seus atos, de se colocar no mundo de maneira crítica e reflexiva como ativo. Paulo Freire dedica toda a obra Pedagogia da autonomia (2019) para trabalhar esse conceito dentro do aspecto da formação do indivíduo. Na obra, o autor considera que a autonomia é a capacidade e a liberdade de construir e reconstruir o que lhe é ensinado.

Sob a luz de uma ética crítica, uma competência científica, amorosidade autêntica e engajamento político libertador, o professor é exortado por Freire a ter respeito à autonomia, à identidade e à dignidade do educando (FREIRE, 2019, p.60). Para Freire, a autonomia é o ponto de equilíbrio entre as vertentes de autoridade e de liberdade no processo educativo, ressaltando o valor que se deve dar ao aluno que já vem para a escola com um conhecimento pré-formado, ser social e histórico (CALAHANI, 2011).

Com a proposta de ética universal do ser humano baseada na luta contra o mal-estar produzido pela dominação do mercado, a pedagogia da autonomia busca uma relação do ensinar-aprender. Para Freire não existe o ensinar sem o aprender, “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2018, p.25). Aqui se coloca a crítica de uma educação em que o professor se coloca como único detentor do conhecimento, mas que o docente também aprende o discente, num processo de construção social. Paulo Freire (2019) afirma que qualquer iniciativa de alfabetização só toma dimensão humana quando se realiza a "expulsão do opressor de dentro do oprimido" (FREIRE, 2019, p.81).

Mais adiante ainda afirma:

Que possibilidade de expressar-se, de crescer, vem tendo minha curiosidade? Creio que uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesmo. É a segurança que se expressa na firmeza com que atua, com que decide com que respeita as liberdades com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se.(FREIRE, 2019, p.89).

Todavia, o professor deve buscar mais conhecimento para nortear a pesquisa e a prática dos alunos, pois para Freire, conhecimento significa pensar e duvidar da própria certeza, e o professor deve saber pensar. Por sua vez, a pesquisa busca mais conhecimento e melhor compreensão dos fatos, não apenas um jogo entre brincar e receber informações.

Não se lê criticamente como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado. Ler vinte livros, trinta livros. A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. Ao ler não me acho no puro encaixe da inteligência do texto como se fosse ela produção apenas de seu autor ou de sua autora. Esta forma viciada de ler não tem nada de ver, por isso mesmo, com o pensar certo e com o ensinar certo (FREIRE, 2019, p. 29).

Freire nos diz que “Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando” (FREIRE, 2019, p.58), mostrando que devemos aceitar os desafios do mundo buscando novos horizontes e ter a certeza de que faz parte do processo de inclusão e que há possibilidades de intervir na realidade a fim de modificá-la. Para Freire ensinar é aceitar os riscos (CALAHANI, 2011).

O docente deve estar disposto a ouvir, a dialogar, a fazer de suas aulas momentos de liberdade para falar, debater e ser aberto para compreender o querer de seus educandos. De acordo com Freire (2019):

A solidariedade social e política de que precisamos para construir uma sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância. A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado.(FREIRE, 2019, p.42/43).

Portanto, torna-se imprescindível "solidariedade social e política" para se evitar um ensino elitista e autoritário como quem tem o uso exclusivo do "saber articulado" (FREIRE, 2019, p.43). Nesse prisma o autor nos mostra que educar não é uma simples transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida, senão não terá eficácia.

A escola tradicional, quando se orientava por uma relação unilateral, onde o saber e a moral eram fornecidos pelo adulto, revestia o educador de uma autoridade intelectual e moral, cabendo ao aluno obedecê-lo. No entanto, quando se pensa em autonomia, a concepção de Paulo Freire é de que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE,2019, p.47). Ao educador é requerido o aproveitamento das experiências das crianças e a criação de possibilidades, para que nelas desperte o autoconhecimento e se estimule a socialização. A educação é o meio de se promover a transformação da realidade, nesse processo o educador é antes de tudo, um facilitador.

O docente que se submete a trabalhar numa perspectiva realmente progressista está se dispondo a reconhecer-se como parceiro de seu aluno e a promover seu desenvolvimento. Ele se propõe a tudo aquilo que envolve o método de ensinar, assim como proposto por Freire (2019), e que ao final resultará em uma formação, dele e de seu aluno, libertária e autônoma. (PETRONI et AL,2009). Desta forma, é importante favorecer a obtenção de habilidades nas diferentes áreas do conhecimento, através de acontecimentos que lhes possibilitem pensar e se posicionarem de forma crítica e criativa.

Outro ponto importante a ser destacado na construção da autonomia é o trabalho com crianças que precisam "estar atento à difícil passagem ou caminhada da heteronomia para a autonomia" (FREIRE, 2019, p. 69). O conceito de heteronomia, de acordo com a perspectiva do autor, é a condição de um indivíduo ou grupo social que se encontra em situação de opressão, alienação e sujeição.

Segundo o que defendemos a partir de Freire, as opressões, em geral, vão formular uma situação de heteronomia, e uma educação voltada para a libertação deve conduzir seres autônomos. A opressão, realidade histórica concreta da qual parte da humanidade é vítima, é a negação da vocação do homem de "ser mais" (FREIRE, 2019, p.73), é a negação da liberdade, negação do homem como "ser para si" (FREIRE,2019, p. 105), portanto, a condição de opressão é uma condição de heteronomia. Ao anular a vocação humana de ser mais, a opressão insere a dura realidade de ser menos. A opressão se verifica hoje em situações como a miséria, a desigualdade social, a exploração do trabalho do homem e/ou relações autoritárias.

Isto nos leva à crítica e a recusa cabal do “ensino bancário” que deforma a necessidade criativa do educando e do educador. Contudo, o fato de sermos programados para aprender mostra que podemos superar tais dificuldades. Sendo necessário ao educando, manter seu espírito rebelde frente a educação bancária (FREIRE,2019, p. 27). A educação crítica leva o aluno e o educando, não apenas a acumular informações e conhecimentos, mais sim, usar essas informações para pensar em si mesmo e sobre o seu mundo, produzindo a consciência de si mesmo o que lhe permite a libertação. A ideia de alfabetização de Paulo Freire implicava em que pensar em ler e escrever não é simplesmente aprender códigos, mas aprender a ler, escrever e a narrar o seu próprio mundo.

Paulo Freire criou um método de alfabetização baseado nas experiências de vida das pessoas.

Em vez de levar a alfabetização por intermédio de cartilhas e ensinar, por exemplo, “o boi baba” e “vovó viu a uva”, ele trabalhava as chamadas “palavras geradoras” a partir do cotidiano do indivíduo. Por exemplo, um trabalhador de fábrica podia aprender “tijolo”, “cimento”, um agricultor aprenderia “cana”, “enxada”, “terra”, “colheita” etc. A partir da decifração fonética dessas palavras, ia se formando novas palavras e aumentando o seu vocabulário.(BECK, 2016. s/p).

Freire criou estratégias metodológicas para poder gerar autonomia, aplicado pela primeira vez em 1962 na cidade de Angicos, no sertão do Rio Grande do Norte, onde os seus primeiros alunos foram trabalhadores da agricultura. Podendo assim, transformar os seus alunos em pessoas críticas reflexivas, fazendo com que haja uma curiosidade maior e uma aprendizagem rápida e eficaz.

É por meio da educação que o ser humano pode racionalmente desenvolver a autonomia. Na obra sobre a pedagogia da autonomia (2019), destaca que uma educação formadora de sujeitos autônomos têm a disciplina como a parte negativa, por ser aquela que impede os defeitos, e a instrução como parte positiva. De acordo com Machado (2010) Paulo Freire não defende uma concepção idealista de autonomia. “Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se construindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas”

(FREIRE, 2019, p.105). Autonomia é uma conexão entre conhecimento, consciência e ação, que se desenvolve no processo histórico.

Young (1986) e Pennycook (1997) seguem uma conexão de pensamento similar, embora não mencionem a educação formal. Para Young (1986), em autonomia significa ser autor de seu próprio mundo sem se submeter ao desejo dos outros, é a “luta para se tornar o autor de seu próprio mundo, ser capaz de criar seu próprio significado e de perseguir alternativas culturais no seio da política cultural do cotidiano” (PENNYCOOK, 1997, p.39).

Contextualizando Freire (2019), Young, R (1986), Pennycook (1997) e Benson (1997), defendem autonomia como um direito, implicando controle sobre seu próprio processo de aprendizagem e respeito pela identidade do aprendiz. Essa visão crítica da autonomia visa à transformação social, a liberdade de pensar e agir para tornar-se autor de seu próprio mundo. Barbosa (2008), enfatiza que esta ideia, apesar de muito bem cotada no mercado de ideias e dos Sistemas Pedagógicos, vem sendo colocada ao lado da arte neoliberal de governar, propondo que as pessoas se governem, inclusivamente, mesmo quando não há recursos e capacidades para regerem as suas vidas. Desta forma, o autor assegura que a apropriação da ideia de pedagogia da autonomia tem se tornado um pesadelo no tempo atual.

Desta forma, é importante salientarmos que Freire visava a pedagogia da autonomia como um indicador que liberta o ser da opressão, tornando-o capaz lidar com as adversidades. Soeiro, Figueiredo e Ferreira (2015), consideram que este método traz um empoderamento aos estudantes, além de possuir caráter pessoal e social, uma vez que a autonomia é entendida como padrões de vidas ativos independentes que envolvem a coordenação de comportamentos.

A palavra empoderamento neste sentido, implica conquista de liberdade, avanço e superação do estado de subordinação por parte do sujeito ativo a este processo. Desta forma, estas estratégias empregadas para o empoderamento, faz com que haja subsídios para o desenvolvimento da autoestima e capacidade de adaptação e desenvoltura no âmbito no qual o indivíduo possa se encontrar (ROSO e ROMANINI, 2014).

Neste sentido, conforme nos mostra Paulo Freire, este deverá, sempre, estar pautado num movimento dialógico e em uma pedagogia situada, do contrário, torna-se vazio de sentido e somente serve à reprodução de relações de dominação construídas historicamente (MEIRELLES; INGRASSIA, p.2, 2006)

Para Freire, empoderamento é um processo que emerge das interações sociais em que nós, seres humanos, somos construídos e, à medida que, criticamente, problematizamos a realidade, vamo-nos “conscientizando”, descobrindo brechas e ideologias; tal conscientização nos dá “poder” para transformar as relações sociais de dominação, poder esse que leva à liberdade e à libertação (GUARESCHI, 2006).

Em virtude dos fatos, é importante salientar que a autonomia discutida neste escopo, é a mesma que provoca a maturidade e responsabilidade de vida no indivíduo (Kakworm, 2003). Contudo, é a mesma que demonstra confiança, valoriza e respeita os saberes dos estudantes. O empoderamento implica a conquista da liberdade, do poder. A pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir e se fortalecer a autonomia (SOEIRO, FIGUEIREDO e FERREIRA 2015).

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Paulo Freire autonomia é a capacidade e a liberdade de construir e reconstruir o que lhe é ensinado. E não descarta a responsabilidade do educador ao afirmar que este deve respeito à autonomia, à identidade e à dignidade do educando (FREIRE, 2019, p.60). Para Freire, a autonomia é o ponto de equilíbrio entre as vertentes de autoridade e de liberdade no processo educativo. Onde o educador deve buscar a formação científica, social, cultural e política do indivíduo, valorizando seus saberes necessários à prática educativa. Portanto, Paulo Freire nos exorta para a importância do conceito da autonomia, tanto dentro da educação escolar, na formação de professores, quanto no nosso cotidiano.

Por esse prisma Paulo Freire nos ressalta o quanto o nosso sistema educacional ainda é engessado no hábito educacional. Paulo Freire, além de criticar o sistema, procurou teorias para solucionar o problema, e uma de suas soluções foi

a pedagogia da autonomia, onde evidencia o papel do aluno e do professor como oprimidos pelo sistema.

Freire (2019) afirma em palavras simples em suas obras que ensinar é um processo de comunicação professor-aluno, durante o qual ambas as partes aprendem, obtêm e resolvem dúvidas e crescem juntos. Para a construção de uma educação realmente transformadora a escola não pode, nem deve, ser vista como um lugar de opressão, mas sim um espaço no qual as atividades educativas transforme vidas, altere o cotidiano, seja útil e contextualizado ao aluno, fazendo o conhecimento científico ter relação com a vida prática.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professoras: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Editora Vozes Limitadas, 2012.

BARBOSA, Manuel. Do sonho ao pesadelo: a pedagogia da autonomia sob suspeita. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, 2008.

BECK, C. (2016). Método Paulo Freire de alfabetização. Andragogia Brasil. Disponível em:
<https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/> acesso em 02/12/2019

CAFÉ HISTÓRIA. 006 - Quem foi Paulo Freire? .Entrevistado: Nilton Mullet Pereira, 20 de dezembro de 2019.Podcast. Disponível em:
https://open.spotify.com/episode/22zDN69DtnxguDL14GR6t8?si=zTjNQKRMQCOv6lvpTESZyA&utm_source=whatsapp Acesso:18, Maio, 2021

CALAHANI, Alini Análise crítica das obras “Pedagogia da autonomia”, “Pedagogia do oprimido” de Paulo Freire e “A Escola e Democracia” de Demerval Saviani. In: XI CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO NORTE PIONEIRO Jacarezinho. 2011.Anais...UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Centro de Ciências Humanas e da Educação e Centro de Letras Comunicação e Artes*. Jacarezinho,2011. ISSN – 18083579. p. 117 – 125.

CANDY, P.C. Construtivismo e o estudo da autodireção na aprendizagem de adultos. *Estudos em Educação de Adultos*, 21, 1989. p. 95-116

COUTRIM, Erica de Cássia Modesto. O conceito de autonomia aplicado ao processo de aquisição de línguas estrangeiras na era da informação. **Revista Entre Línguas**, v. 2, n. 1, p. 41-50, 2016.

DE CASTRO, S. P., & Malavasi, A. (2017). *A Relação aa Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire com a Prática Docente no Contexto Educacional. e-Mosaicos*.

DE OLIVEIRA, V. L. M. (2006). Autonomia e complexidade. **Revista Linguagem & Ensino**, 9(1), 77-127.

DE MORAES, Jorge Adrihan do Nascimento. A Pedagogia de Paulo Freire e a Educação Contemporânea: Uma análise Crítica. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, v. 4, n. 5, 2017.

FREIRE, P. (2019). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 59ª Ed. São Paulo: Paz e Terra (2019).

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia – o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HEATH, D. (1977). **Maturity and Competence: A Transcultural View**. New York: Cardner Press

IDEIA, Colégio (2016). Educação, Autonomia e Paulo Freire. Disponível em: <http://colegioideiaba.com.br/educacao-autonomia-e-paulo-freire/aceso:18/05/2021>

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Editora Unimep, 1999

MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. Autonomia. STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 53-54.

GUARESCHI, P. **Psicologia social crítica – como prática de libertação**. Porto Alegre: Edipucrs, 2006

MEIRELLES, Mauro; INGRASSIA, Thiago. Perspectivas teóricas acerca do empoderamento de classe social. **Revista Eletrônica Fórum Paulo Freire**, v. 2, n. 2, 2006.

OLIVEIRA, Edna Castro de. Prefácio In: *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa*. 59ª Ed. São Paulo: Paz e Terra (2019).

PENNYCOOK, A. 1997. Alternativas culturais e autonomia. (pp. 35-53) In: Benson, P & Voller, P. (Eds.). *Autonomia e independência na aprendizagem de línguas*. Londres e Nova York: Longman.

PETRONI, A. P., & de Souza, V. L. T. (2009). Vigotski e Paulo Freire: contribuições para a autonomia do professor. **Revista Diálogo Educacional**, 9(27), p.351-361.

PETRONI, Ana Paula; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia. *Psicologia & Sociedade*, v. 22, n. 2, p. 355-364, 2010.

PINI, Francisca Rodrigues de Oliveira; MORAES, Célio Vanderlei. **Educação, participação política e direitos humanos**. 2011.

ROSO, Adriane; ROMANINI, Moises. Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico. *Psicologia e Saber Social*, v. 3, n. 1, p. 83-95, 2014.

SANTOS, Glauco de Sousa. **Reflexões Docentes no Ensino Híbrido**. 2018.

SAVIANI, Dermeval. *Interlocuções Pedagógicas*. São Paulo: Autores Associados, 2010. 304p.

SOARES, J. C. R. D. S., & Camargo Jr, K. R. (2007). A autonomia do paciente no processo terapêutico como valor para a saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, p. 11, 65-78.

SOEIRO, Dina Isabel Mendes; FIGUEIREDO, António Dias; FERREIRA, Joaquim Armando Gomes Alves. Pedagogia da Autonomia e gestão pedagógica no ensino superior. *Pedagogia no Ensino Superior*, v. 1, p. 96, 2015.

VEAL, A. J. (2011). *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph, p.29.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant & Paulo Freire**. EDIPUCRS, 2007.